

CURSO DE EXTENSÃO: A PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA

No final do mês de julho de 2015, foi realizado na Universidade Nacional Timor Lorosa'e o curso de extensão: A produção de textos em Língua Portuguesa na escola. O público alvo foram os alunos do curso de Formação de Professores e da Classe de Extensão. Dessa forma, foi possível promover discussões entre futuros professores e docentes que já atuam na educação infantil, no primeiro e segundo ciclos da educação básica.

O curso teve como objetivos: promover estudos e discussões com aprofundamento de questões teóricas sobre a concepção de texto e os gêneros do discurso; possibilitar trocas de experiências entre os participantes para o aprofundamento de reflexões sobre o ensino, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de estratégias para a produção de textos na escola e ampliar o repertório de práticas de ensino de Língua Portuguesa no contexto de Timor-Leste.

A iniciativa de promover esse curso deu-se tendo em vista a situação linguística, portanto, também histórica-social e ideológica em Timor. A Língua Portuguesa, introduzida pelo colonizador Portugal, esteve presente no país até o ano de 1975, quando houve a invasão pela Indonésia e a obrigatoriedade do uso da língua indonésia, juntamente com a proibição do português.



Em 2002, após o processo de (restauração da) independência, o português passou a configurar como língua oficial no país. Essa opção provocou, dentre outras ações, a emergência da inserção da disciplina de Língua Portuguesa nos currículos escolares.

Os professores que atuam em Timor, devido ao histórico apresentado, têm dificuldades em trabalhar com a Língua Portuguesa. Essas dificuldades precisam ser compreendidas tendo em vista o percurso histórico de Timor-leste. Os docentes que foram formados no período anterior à invasão indonésia e tiveram sua formação em português, no período da ocupação passaram a trabalhar em outros setores da sociedade. Já os professores que obtiveram sua formação no período de domínio indonésio estudaram em bahasa indonésia. Esse quadro configura um problema no desenvolvimento do trabalho docente com a Língua Portuguesa em Timor tanto para esses professores como também para aqueles que estão obtendo sua formação nesse momento. Sendo assim, cabe a pergunta: como os professores e futuros professores estarão aptos a desenvolverem sua prática com essa língua?

Diante desta conjuntura, sentiu-se a

necessidade de abordar às questões referentes ao trabalho com o texto em Língua Portuguesa nos ambientes escolares de Timor. Para tanto, foi preciso pensar a linguagem em sua complexidade, ou seja, no uso efetivo que os sujeitos fazem dela nas situações de comunicação. Por meio desse entendimento, o docente é levado a trabalhar, além da gramática da língua, as práticas de linguagem: oralidade, escuta, leitura e produção textual. É por meio dessas práticas que o aluno desenvolve a língua e, ao mesmo tempo, constitui-se como sujeito social.

Tendo como base essas premissas, buscou-se, no referido curso, questionar as metodologias de ensino que desconsideram a dinamicidade da língua pautando-se, conseqüentemente, em sua estrutura. Foram apresentadas estratégias de ensino que partem do trabalho com o texto em sala de aula, sobretudo o texto do aluno, colocando-o como autor e o professor como interlocutor/leitor, e não apenas um corretor.

Os 25 participantes do curso se envolveram desde o início nas atividades propostas. Utilizou-se como estratégia propor que eles realizassem as atividades sugeridas para o trabalho em sala de aula, refletindo a partir de outro lugar: o do aluno. Tal deslocamento promoveu a ampliação de olhares acerca da prática docente. Possibilitou aos cursistas colocarem-se como mediadores e motivadores do aluno nas atividades de produção textual, como alguém que deseja ouvir o que o aluno tem a dizer e não apenas verificar os erros gramaticais contidos no texto.

Joice Eloi Guimarães

Mestre em Educação (PQLP/CAPES)
joiceeg@hotmail.com

Programas Educativos para o Ensino da Língua Portuguesa e das Ciências em Timor-Leste

A Direção Nacional de Média Educativa e Centro de Impressão, responsável pelo ensino-aprendizagem por meio da televisão, rádio e publicações do Ministério da Educação de Timor-Leste, iniciou no dia 24 de maio de 2015 a exibição do programa "Vamos Aprender: Língua Portuguesa" na RTTL.ep (Rádio e Televisão de Timor-Leste, empresa pública). Esse programa está sendo televisionado aos domingos, a partir das 18h30. Cada episódio tem duração de 10 minutos e a previsão é que seja exibido até o dia 4 de outubro deste ano. Após essa data, serão exibidos também os programas das disciplinas de Biologia, Física e Química com duração de 20 a 30 minutos. Os vídeos educativos serão disponibilizados aos cidadãos timorenses e têm como público alvo alunos, professores e educadores.

Desde 2012, o Programa de Qualificação de Docente e Ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste (PQLP/CAPES) em parceria com a Média Educativa, tendo como foco ensino e a aprendizagem da língua portuguesa e outras áreas específicas, vem contribuindo com a formação de recursos humanos na produção dos vídeos educativos.

As ações do PQLP junto aos representantes do Ministério da Educação de Timor-Leste na Média Educativa, inicialmente, constituíram-se de vários encontros de estudos e produção de materiais didático-pedagógicos na forma de vídeo-aulas. Para tanto, se pautaram no currículo do Ensino Básico e no livro didático distribuído pelo Ministério da Educação de Timor-Leste.

Atualmente, o método de trabalho é planejado e executado em encontros semanais

destinados à elaboração dos roteiros, revisão e produção dos vídeos para o Ensino Secundário. Fazem parte desse grupo de trabalho cooperantes brasileiros, professores e alunos timorenses das áreas de Língua Portuguesa, Biologia, Física e Química. Desde o primeiro encontro, ficou claro que os objetivos desses vídeos seriam de subsidiar a escola no processo de ensino-aprendizagem e não substituí-la. Em hipótese alguma, os vídeos propõem-se a substituir os professores timorenses. Ou seja, o vídeo não é uma aula tal qual aquela ministrada por um professor na sala de aula. Ele é uma ferramenta pedagógica destinada a contribuir, nos processos educativos, com alunos, professores e demais interessados.

Os temas escolhidos na produção dos vídeos foram pensados de forma a não se distanciarem dos problemas e questões presentes no contexto a que se destinam: Timor-Leste. Dessa forma, busca-se promover uma aprendizagem contextualizada, integrada e ativa, de acordo com as características regionais, de forma a aproximar os conteúdos dos vídeos aos conceitos/fundamentos trabalhados durante as aulas das disciplinas nas escolas.

Essa ferramenta é uma metodologia de ensino que busca o aprofundamento de conteúdos presentes na escola e aumenta a comunicação entre professores, alunos e comunidade. Pensando nisso, busca-se construir os vídeos utilizando uma linguagem muito específica que possa ser reconhecida, principalmente, pelos alunos de Timor.

É importante que os conteúdos dos vídeos propiciem aos alunos a compreensão do seu

contexto para que possam, assim, agir nele. Assim, procura-se evitar a dicotomia entre a realidade do aluno e os conteúdos abstratos o que, geralmente, faz com que os alunos imediatamente criem uma barreira no processo de ensino-aprendizagem, barreira essa que será difícil de vencer no futuro, o que prejudica toda a compreensão do objeto.

Diante disso, a proposta da TV Educativa é trabalhar temas pertinentes das áreas de Língua Portuguesa, Biologia, Física e Química que resultem em uma ação positiva para o contexto timorense. É importante destacar que esse recurso permite enxergar, além da tecnologia de som e imagem das sofisticadas produções audiovisuais, significados científicos e culturais que podem ser apropriados por professores e alunos de modo crítico no ambiente escolar. Esse recurso pode enriquecer a aula, motivar os alunos, aguçar sua curiosidade e criatividade e ainda oferecer informações aos mais variados locais no Timor-Leste.



Gewerlys Stallony Diego Costa da Rocha
Professor de Biologia (PQLP/CAPES)
gewerlys@hotmail.com

Reedição dos textos publicados na Edição 105.